

COMO ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO LIDAM COM A PRESSÃO IMPOSTA A RESPEITO DA SUA ESCOLHA VOCACIONAL NA CONTEMPORANEIDADE

Gleicy Gomes de Oliveira Leão¹
Thamyres Bandoli Tavares Vargas²

RESUMO: A adolescência é uma etapa da vida marcada pela transição da infância para a idade adulta. Muito se sabe sobre as mudanças que o adolescente enfrenta caracterizadas pelas alterações: físicas, biológicas, sociais e psicológicas. É em meio a este cenário, que o adolescente, se depara com mais um desafio: a escolha profissional. Nesse momento, tão confuso e de grandes inquietações internas e externas, que o jovem deverá escolher e decidir seu futuro. Cabe a ele tomar decisões sobre quais vestibulares deverá fazer e, também, a escolha de uma profissão. Neste contexto, a família, grupo social primário, participa da escolha e, muitas vezes, o influencia consciente e inconsciente. Visto isso, o tema foi escolhido a partir de motivos pessoais, uma vez que foi possível observar a insegurança dos adolescentes ao ingressar no ensino médio. Ressalta-se a importância da escolha profissional para os adolescentes, mas é importante investigar como ela se dá. Por esse motivo, o artigo tem como objetivo identificar as pressões sofridas pelos adolescentes durante a escolha profissional e compreender os aspectos psicológicos envolvidos nesse processo.

2735

Palavras-chave: Adolescência. Escolha profissional. Família.

ABSTRACT: Adolescence is a stage in life marked by the transition from childhood to adulthood. Much is known about the changes that the adolescent faces characterized by the changes: physical, biological, social and psychological. It is in the midst of this scenario, that the teenager is faced with another challenge: the professional choice. At this time, so confused and great internal and external concerns, that the young should choose and decide their future. It is up to him to make decisions about which Vestibulares should make and, also, the choice of a profession. In this context, the family, primary social group, participates in the choice and often influences the conscious and unconscious. Seen this, the theme was chosen from personal motives, personal, since it was possible to observe the insecurity of adolescents when entering high school. We emphasize the importance of professional choice for adolescents, but it is important to investigate how it happens. For this reason, the article aims to identify the pressures suffered by adolescents during professional choice and understand the psychological aspects involved in this process.

Keywords: Adolescence. Professional choice. Family.

¹ Graduanda do curso de Psicologia da UNIREDENTOR - 10º período.

² Orientadora. Graduada em Psicologia (2014) pela Universidade Federal Fluminense (UFF/PURO). Mestrado em Ensino pela Universidade Federal Fluminense (UFF/INFES). Gestalt-terapeuta (ICGT). Membro da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional. Técnica Administrativa em Educação do IFFluminense. Docente do Centro Universitário Redentor - Itaperuna, RJ.

INTRODUÇÃO

A adolescência é marcada pela transição da infância para a idade adulta. Nesta fase, o adolescente passa por mudanças físicas, biológicas, psicológicas e sociais. Em meio a esse período de transições importantes, o adolescente se depara com a escolha da futura profissão e, esse período gera muitas dúvidas e inseguranças sobre si e sobre o futuro (ROSSETO *et al.*, 2022).

A partir desta visão, o tema do presente trabalho foi escolhido, a princípio, por motivos pessoais, uma vez que, foi possível observar ao meu redor a insegurança dos adolescentes ao entrarem no ensino médio. De acordo com Melo-Silva *et al.*, (2002 *apud* ROSSETO *et al.*, 2022, p.2) o adolescente precisa se preparar para idade adulta, é necessário conhecer a si mesmo, suas habilidades e potenciais para fazer uma escolha assertiva a respeito de sua profissão. O adolescente é influenciado a todo instante pelos pais, familiares e pela sociedade. Tais entidades exercem uma enorme pressão, interrogando-os sempre que possível acerca da sua escolha profissional.

Mediante a este cenário, logo, ao ingressar no primeiro ano do ensino médio, os adolescentes se deparam com um novo repertório de cobranças. Estas estão relacionadas às escolhas sobre o vestibular, a profissão, a demanda de trabalho no futuro e sua remuneração. T tamanha pressão pode ocasionar sentimentos negativos e desencadear, em alguns casos, a falta de interesse pelo estudo, ou o inverso, pode ocorrer o estudo excessivo gerando exaustão.

Essa escolha é essencial para o futuro dos adolescentes, mas é importante estudar e compreender melhor como ela se dá. É com base nessa perspectiva, que o presente trabalho tem como objetivo principal identificar as pressões sofridas pelos adolescentes durante a escolha profissional e compreender os aspectos psicológicos envolvidos nesse processo. Tendo como objetivos específicos a caracterização da adolescência; a investigação sobre o processo de escolha profissional do adolescente na contemporaneidade; a compreensão do impacto da influência familiar durante a escolha profissional e; a compreensão dos aspectos psicológicos envolvidos no processo de escolha profissional dos adolescentes e como estes experimentam as pressões impostas.

METODOLOGIA

Esta pesquisa é de natureza qualitativa. Segundo Gerhard e Silveira (2009), a pesquisa qualitativa atenta-se aos aspectos da realidade que não podem ser quantificados, preocupando-se em compreender e elucidar a dinâmica das relações sociais. Visto isso, a abordagem qualitativa servirá como base para a análise das expressões humanas existentes nas relações (Minayo, 2010).

A pesquisa, preliminarmente, será realizada a partir de uma revisão bibliográfica narrativa que consiste em analisar a literatura publicada em livros, teses, dissertações, artigos de revistas impressas e/ou eletrônicas com interpretação e análise crítica do autor (ROTHER, 2007). Segundo a autora, esta abordagem de pesquisa permite ao leitor a aquisição e atualização do conhecimento sobre uma temática específica.

As buscas serão realizadas na base de dados Google Acadêmico, em plataformas científicas como Scielo (Scientific Electronic Library On-line), Pepsic, dentre outras, buscando publicações recentes entre os anos de 2012 a 2022, utilizando como critério de busca os descritores: adolescência, escolha profissional, escolha vocacional, pressão no processo de escolha vocacional.

DESENVOLVIMENTO

I. ADOLESCÊNCIA

O Ministério da Saúde (2007) define adolescência como “etapa da vida compreendida entre a infância e a fase adulta, marcada por um complexo processo de crescimento e desenvolvimento biopsicossocial” (p.7). A Organização Mundial da Saúde e o Ministério da Saúde restringem a adolescência a faixa etária de 10 aos 20 anos.

O Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA (2021), considera, de acordo com a Lei nº 8.069, de 1990, adolescente aquele que está entre 12 anos completos aos 18 anos de idade. Esta lei assegura que crianças e jovens gozem de oportunidades e facilidades para que seu desenvolvimento físico, mental, moral, espiritual e social, ocorra em um contexto de liberdade e dignidade.

De acordo com Senna e Dessen (2012), as primeiras tentativas de caracterizar a adolescência datam do início do século XV, entretanto, esta fase do desenvolvimento só foi considerada essencial na década de 1890.

Apenas no século XX, a adolescência passa a ser detentora de um estatuto legal e social, tornando-se um tema de crescente interesse para psicologia. Uma vez que, naquela época, a compreensão dos fenômenos do desenvolvimento passou a ser visto como um conjunto de fatores inter-relacionados, de ordem individual, cultural e histórica.

No século passado, os teóricos que estudavam sobre psicologia do adolescente, se preocupavam apenas com as mudanças sistemáticas do comportamento. Segundo Lírio (2012), G. Stanley Hall foi considerado o pai da psicologia do adolescente. A ênfase dos estudos de Hall, volta-se para a teoria biológica, respaldado no desenvolvimento das espécies (filogênese) e na recapitulação do desenvolvimento do indivíduo (ontogênese). Para ele, a adolescência é definida como “um período de transição universal e inevitável, considerando-a como um segundo nascimento” (SENNA; DESSEN, 2012).

G. Stanley Hall (1925 *apud* SCHOEN-FERREIRA *et al*, 2010, p.230),

[...] descreveu esse período como uma época de emotividade e estresse aumentados. Legitimou a adolescência como uma etapa que requer estudo e atenção [...]. Para Hall (1925) a adolescência era basicamente biológica [...] era entendida como zona de turbulência e contestação, constituindo-se em uma linha de fraturas e erupções vulcânicas no seio das famílias.

Para Sigmund Freud (1856-1939 *apud* SENNA; DESSEN, 2012), a adolescência não é uma fase distinta do desenvolvimento. De acordo com as autoras, Freud acredita que na adolescência ocorre uma reativação na forma madura e genital de vários impulsos sexuais e agressivos experimentados pela criança na fase inicial do desenvolvimento. Para ele, a intelectualização seria um mecanismo de defesa do adolescente para lidar com sua revolta emocional, fazendo com que o mesmo mude seus interesses concretos do corpo para questões mais abstratas e isentas de emoções.

Lírio (2012), cita em seu texto que, Sigmund Freud, foi o primeiro a destacar o desligamento psicológico dos adolescentes em relação aos pais. Este processo é vivenciado como uma experiência de luta, mas é considerada fundamental para o desenvolvimento do ser humano e da sociedade.

Segundo Freud (1905-1980 *apud* PEREIRA; GURSKI 2014, p.379),

O jovem se vê mediante três destinos inevitáveis e intimamente ligados entre si: (a) a desidentificação em relação aos pais ou aos objetos primordiais de amor; (b) o declínio do autoerotismo ou das formas narcísicas de investimento em tais objetos; e (c) a inscrição social de sua própria sexualidade, confrontando-se, ao dar às costas à polimorfia perversa de sua condição infantil, com a diferença dos sexos e com a angústia da castração.

Erick Erickson com a teoria do desenvolvimento psicossocial, enfatiza a inter-relação entre os aspectos biológicos, históricos, intelectuais, sociais e culturais no desenvolvimento humano. Para ele, o desenvolvimento poderia ser descrito por estágios previsíveis e, estes, são influenciados pelo ambiente em todo curso da vida. Em cada estágio do desenvolvimento, o indivíduo irá passar por um conflito central, ou seja, uma crise. No caso dos adolescentes, esta crise está relacionada ao desenvolvimento de sua identidade que se encontra em uma mudança constante (SENNÁ; DESSEN, 2012).

Para Dellazzana-Zonon e Freitas (2015, p.281),

Erikson (1968/1976) [...], considera a resolução bem-sucedida da crise de identidade do adolescente como a base para o estabelecimento do projeto de vida. Para esse autor, o projeto de vida tem um papel central na orientação dos objetivos fundamentais de um indivíduo e, por esta razão, é considerado um componente essencial da identidade [...].

2739

Em sua teoria, Jean Piaget enfatiza os processos cognitivos do desenvolvimento. Para ele, os comportamentos apresentados pelos adolescentes estão diretamente ligados ao modo de pensar dos jovens. No início desta fase, o adolescente está desenvolvendo o pensamento formal e, através da assimilação e acomodação, o adolescente revela um método próprio de compreender sua realidade e adaptar-se a ela (SENNÁ; DESSEN, 2012).

O livre exercício da reflexão permite ao adolescente, inicialmente, submeter o mundo real aos sistemas e teorias que seu pensamento é capaz de criar. Isto se vai atenuando de forma crescente, através da reconciliação do pensamento com a realidade, até ficar claro que a função da reflexão não é contradizer, porém se adiantar e interpretar a experiência (SILVA; VIANA; CARNEIRO, 2011, p.4)

A teoria do curso da vida é uma orientação teórica que visa identificar os estágios do desenvolvimento humano, nos aspectos temporais e contextuais. Segundo Elder (1996 *apud* SENNÁ; DESSEN, 2012, p.104),

[...] os indivíduos adquirem significados próprios do seu contexto histórico e das experiências de outros e, como agentes ativos de mudança, influenciam seu próprio desenvolvimento, fazendo escolhas baseadas nessas experiências - disposições, conhecimentos e crenças -, que afetam suas perspectivas, expectativas e adaptações subsequentes.

Em acordo com esta teoria, Urie Bronfenbrenner apresentou o seu modelo (Bio)Ecológico do desenvolvimento humano. Para ele, era preciso adicionar nas análises as interações e padrões relacionais que se estabeleciam em diferentes contextos no decorrer do tempo e, não somente o indivíduo e suas características perceptíveis. Nesse sentido, o adolescente é visto como uma pessoa que apresenta características próprias e uma forma única de lidar com suas experiências. Ele é considerado um sujeito ativo, produto e produtor do seu próprio desenvolvimento (SENNA; DESSEN, 2012).

Ainda sobre a teoria de Bronfenbrenner, o desenvolvimento para esse autor, ocorre a partir da interação com o contexto. O contexto, nesta teoria, é definido como uma hierarquia de sistemas dependentes, sendo: microssistema, mesossistema, exossistema e macrossistema. Os sistemas abrangem desde a família (microssistema) até instituições sociais e políticas (macrossistema) que influenciam no desenvolvimento. Visto isso, o

[...] modelo auxilia a investigação da forma como os adolescentes estão situados em seus contextos específicos, como esses contextos influenciam o curso do seu desenvolvimento e, ao mesmo tempo, como os adolescentes influenciam esses contextos direta ou indiretamente. Estes conhecimentos têm permitido avanços no sentido de ultrapassar a visão inicial de adolescência como um período de turbulência e instabilidade, para incorporar uma visão mais positiva do desenvolvimento do adolescente (SENNA; DESSEN, 2012, p.105).

2740

A visão do desenvolvimento positivo, é uma nova perspectiva que surgiu não só dos pressupostos teóricos citados anteriormente, mas também a partir de intervenções feitas nas comunidades e de programas dirigidos a jovens com comportamentos de risco. Além de proporcionar recursos para mudanças significativas dos jovens, esta visão busca identificar recursos de suas famílias, escolas/instituições e comunidades, com o objetivo de fortalecer o vínculo entre eles.

A promoção do desenvolvimento positivo do adolescente, primeiramente, irá identificar suas potencialidades e talentos, em seguida, programas específicos serão criados para estimular o talento desses jovens. Entretanto, o desenvolvimento positivo, não significa que trabalha apenas, com prevenção de comportamentos de risco ou manter os adolescentes livre de problemas, mas sim, garantir que ele esteja preparado e comprometido com seu próprio desenvolvimento (SENNA; DESSEN, 2012).

A Psicologia Social Crítica, compreende o ser humano como agente histórico-social. Esta linha defende que o ser humano está em uma construção constante e não em evolução. Dessa forma, esta perspectiva rompe com o modelo cartesiano, sugerindo que o indivíduo e a sociedade sejam vistos como interdependentes e relacionais. Ao pensar a adolescência de forma crítica, deve-se compreender suas concepções atuais para rever as concepções passadas (BERNI; ROSO, 2014).

Cabe ressaltar, que a ideia de que, entre a infância e fase adulta existe um período intermediário, é recente. Evidencia-se a ideia de adolescência como uma construção social, histórica e cultural, construída a partir dos interesses da própria sociedade. Nessa perspectiva, vale ressaltar que, a adolescência e suas fases são construções e, não, uma essência. Portanto, faz-se necessário desconstruir e ressignificar as representações sociais acerca da adolescência.

A Psicologia Social Crítica considera a adolescência como uma fabricação social, repleta de interpretações e significações produzidas em sociedade. Visto isso, Berni e Roso (2014, p.132) entendem o adolescente como

[...] um ser social e histórico, que não só sofre as influências de sua cultura, mas que se constitui a partir dela. Acreditamos que entender a adolescência a partir dessa ótica torna-se essencial para entendermos as experiências humanas nas relações com o “objeto” de investigação.

II. Processo de escolha vocacional

A adolescência é uma fase marcada por grandes mudanças, conflitos e inquietações. Neste período, o adolescente começa a construir hipóteses sobre a realidade do mundo dos adultos e, dentre essas construções, está a escolha profissional. É nesse momento, que o jovem se depara com a escolha de uma profissão, que irá tecer seu futuro. E ao passar por um momento tão importante, estes podem encará-lo com muita angústia (LUZ; MARIUZZI; GELAIN, 2014).

O adolescente, em fase escolar, precisa ter contato e se confrontar com alguns aspectos da vida profissional que almeja ou não seguir no futuro. Sendo assim, é importante salientar que fatores emocionais, subjetivos e pessoais estão envolvidos nesse processo. A vida profissional pode ser considerada como uma das atividades mais importantes da vida

adulta e, por isso, é indispensável que o adolescente reflita a respeito de alguns pontos: “o desejo de quem está em processo de escolha, o que é possível escolher em função da condição social, o que se espera do futuro, quais as competências, aptidões e habilidades necessárias [...]” (CRISTO; RASI; FINCK, 2016)

O processo de escolha profissional não pode ser considerado um ato único. Esta escolha se constitui como um processo contínuo, repleto de decisões a serem tomadas no decorrer dos anos. Baseando-se nesse pressuposto, a escolha profissional torna-se um momento difícil para os adolescentes, uma vez que a escolha não remete-se somente ao que fazer, mas ao que o indivíduo quer ser, interferindo em seu modo de vida e em seus valores (GONZAGA; LIPP, 2012).

Para fazer uma escolha mais assertiva, os adolescentes precisam estar mais maduros e conscientes de suas aptidões profissionais. Escolher uma profissão está diretamente ligado com o papel a ser desempenhado na sociedade, a sobrevivência financeira, construção de uma identidade pessoal e profissional. O adolescente encontra-se no mundo em que precisa se comprometer e se responsabilizar, conseguir independência dos pais, definir seus interesses, confiar em suas habilidades e amadurecer algumas etapas do desenvolvimento para definir seu futuro (MELO-SILVA; OLIVEIRA; COELHO, 2002).

Ao se deparar com tal decisão, muitos adolescentes adiam para o fim do ensino médio a escolha de uma profissão. Dessa forma, a escolha profissional torna-se superficial e imediatista, impossibilitando o autoconhecimento e o conhecimento sobre a realidade daquela profissão. É neste contexto, que o adolescente, se depara com um novo desafio, a pressão ao ter que escolher um curso superior, técnico ou profissionalizante. Uma etapa que envolve dúvidas e incertezas que se iniciam com desgastes durante a escolha dos vestibulares, a instituição e a carreira escolhida. Cabe ressaltar, que escolhas imediatistas podem desencadear o sentimento de frustração nesses jovens, quando se tornam adultos. Nota-se que os índices de evasão e/ou troca de curso nas universidades aumentaram, sendo vistos como consequência de escolhas imediatistas (CARVALHO, 2014).

Para evitar a frustração na fase adulta, o adolescente pode adotar o chamado “projeto de vida” como estratégia para escolhas mais assertivas. Este, refere-se ao desenvolvimento que se almeja alcançar durante a vida. A adolescência é uma etapa do desenvolvimento

humano propício para o estabelecimento de metas para o futuro. Tendo em vista, o estabelecimento de metas, o adolescente deve voltar-se para si mesmo, tirar alguns momentos para pensar sobre si e sobre o futuro como uma forma de descobrir seus próprios interesses e ambições. É importante destacar que a construção do projeto de vida pode trazer inúmeros benefícios para o adolescente (DELLAZZANA-ZANON; FREITAS, 2015).

Outra estratégia encontrada pelos adolescentes, é a orientação profissional. Esta “facilita a escolha e construção da trajetória profissional, buscando o desenvolvimento do autoconhecimento e do conhecimento das atividades profissionais/ocupacionais” (AMBIEL; FERRAZ; SIMÕES; SILVA; PEREIRA, 2019, p.90). Tendo como objetivo principal preparar o indivíduo para a tomada de decisão profissional e orientá-lo a respeito de sua carreira, proporcionando assim, uma melhor compreensão da característica das profissões (AMBIEL; MARTINS; HERNÁNDEZ, 2018).

De acordo com Ambiel *et al.* (2018), em muitos casos, o objetivo primordial da orientação profissional, é auxiliar o orientando na identificação das suas próprias características com o propósito de minimizar sua indecisão. Mas, esse processo nem sempre acontece com muita facilidade.

III. A influência familiar na escolha vocacional

Muito se sabe sobre a influência, direta ou indireta, dos pares e/ou grupos, da sociedade e da cultura nas escolhas do adolescente. A família é o primeiro microsistema em que o jovem está inserido. É a partir do relacionamento familiar, que o adolescente constrói as bases para os demais relacionamentos. Entretanto, o núcleo familiar, pode ser um grande gerador de angústia e pressão quando o adolescente está no processo de escolha. Por este motivo, o relacionamento com a família pode se tornar conflituoso, uma vez que, ambos divergem no modo de pensar e tornam-se impacientes (ROSSETO, 2022).

Segundo Mendes e Cassino (2017, p.5), “a família possui um papel variado, pois ora pode auxiliar, ora dificultar as preferências do sujeito em relação à sua profissão, à medida que apresenta suas expectativas e valores sociais em relação a determinadas profissões”. A família é considerada o grupo que mais influência nas escolhas dos filhos, tanto na formação da identidade quanto no desenvolvimento da autoeficácia e do autoconceito.

A escolha profissional apresenta-se para o adolescente, família e sociedade como um grande desafio. É importante ressaltar que, o papel da família se destaca neste processo. Sendo assim, Ambiel *et al.* (2019, p. 91), refere-se a família como sendo “[...] uma importante variável que pode tanto contribuir como prejudicar essa escolha, por influenciar a percepção dos filhos, por meio das atitudes e comportamentos parentais [...]”.

De acordo com Manaia *et al.* (2013), os adolescentes chegam no processo de escolha profissional com uma sobrecarga de expectativas e desejos dos familiares. Esta sobrecarga pode desencadear nos jovens um sentimento de frustração. Uma vez que, seus interesses e predileções são deixados em segundo plano. Dentro desse contexto, há medo de decepcionar, de não conseguir a aprovação dos pais e de não ser bem sucedido na vida ou em uma profissão. Diante disso, o processo de escolha profissional é um período difícil para os jovens, uma vez que, ser adolescente já apresenta uma série de dificuldades e, em um momento tão crítico, escolher qual profissão seguir não é uma tarefa fácil (GONZAGA; LIPP, 2014).

Segundo Manaia *et al.* (2013), ao fazer uma escolha profissional, o adolescente também está escolhendo um estilo de vida, uma nova rotina e um novo ambiente. No entanto, diante de tantas inferências a respeito da escolha, espera-se que apareça conflitos, ansiedade, angústias e a necessidade de elaboração de lutos, pois, ao fazer uma escolha, o adolescente irá abdicar das escolhas não realizadas.

Os adolescentes são considerados uma população altamente suscetível e influenciável. Por esse motivo, as cobranças e pressões que estes enfrentam, podem desencadear sintomas negativos. De acordo com Gonzaga e Lipp (2014), o estresse é um fator negativo que surge como consequência de estimulações externas, entretanto, segundo o autor, o estresse também é desencadeado por fatores internos.

Gonzaga e Lipp (2014, p.151), apresentam algumas fontes externas de estresse que são comuns entre os adolescentes. De acordo com eles

[...] responsabilidades excessivas; mudanças significativas ou frequentes; excessos de atividades; exigência ou rejeição por parte dos colegas; morte na família; separação dos pais ou brigas frequentes; conflitos com os pais; certos métodos de ensino escolar; doença e hospitalização; perda da condição de vida; vestibular; escolha profissional; punições legais; disciplina confusa em casa e na escola; punições injustas; conflito com o namorado(a); rejeição do par romântico; pais e professores estressados.

O estresse pode ser desencadeado por fatores externos, mas em sua grande maioria, ele é provocado pelo próprio adolescente por meio de suas características individuais e sua história de vida. Há fontes internalizadas de estresse em cada indivíduo, que podem ser o estopim para seu surgimento, dentre eles estão: insegurança, angústia, timidez, autoestima, medo do fracasso, desejo de agradar a todos, medo da exposição ou rejeição social, dúvidas a respeito da sua capacidade intelectual, entre outros. Tais fatores podem implicar no adiamento ou dúvida na tomada de decisão (MENDES; CASSINO, 2017).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A adolescência é uma fase marcada por inúmeras alterações na vida de um ser humano. Estas estão relacionadas a diversos fatores, internos e externos que desencadeiam questões biológicas, pessoais e sociais. É neste período conturbado que se apresenta um novo desafio: fazer uma escolha. Escolha esta, que definirá seu futuro. Carregados de incertezas e inseguranças, os adolescentes deparam-se com uma decisão tão importante, e que requer certeza e segurança.

2745

Para auxiliar ou direcionar, os adolescentes neste momento, a família e a sociedade possuem papel relevante. Ambas, cobram atitudes e posicionamentos, que, para os adolescentes, são difíceis de realizar repentinamente. Essa pressão, seja familiar ou social, pode provocar tomadas de decisões precipitadas ou podem desencadear problemas psicológicos que poderão acompanhar o indivíduo na fase adulta.

É importante que tanto a família, quanto a sociedade possam auxiliar o adolescente em sua escolha, dando-lhe suporte e não pressionando-o, de forma sistemática. Cada indivíduo é único. Para alguns a escolha já vem definida desde a infância, mas para outros, a indecisão o acompanha ao longo de seu desenvolvimento. Para estes últimos, é necessário atentar-se e estar ciente de que, a profissão ou carreira a ser seguida deve ser idealizada, analisada, observada e até vivenciada pelo adolescente, para que possa definir de forma segura seu futuro.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMBIEL, Rodolfo Augusto M.; MARTINS, Gustavo Henrique; HERNÁNDEZ, Débora N.. Por que os adolescentes buscam fazer orientação profissional? Um estudo preditivo com estudantes brasileiros. **Temas em Psicologia**, Campinas, v. 26, n. 4, p. 1971-1984, dez. 2018. Associação Brasileira de Psicologia. <http://dx.doi.org/10.9788/tp2018.4-10pt>.

AMBIEL, R.; FERRAZ, A.; PEREIRA, E.; SIMÕES, N.; SILVA, J. Predição da definição da escolha vocacional a partir de variáveis familiares. **Avances en Psicología Latinoamericana**, v. 37, n. 1, p. 89-101, 2019. Disponível em: <https://revistas.urosario.edu.co/index.php/apl/article/view/6193>.

BERNI, Vanessa Limana; ROSO, Adriane. A ADOLESCÊNCIA NA PERSPECTIVA DA PSICOLOGIA SOCIAL CRÍTICA. **Psicologia & Sociedade**, Santa Maria, v. 26, n. 1, p. 126-136, jan. 2014.

BRASIL. Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos. Lei nº 8.069, 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. **Diário Oficial da União**.

CARVALHO, Olgamir Francisco de. Desafios atuais da escolha e decisão vocacional/profissional: um olhar pedagógico sobre a questão. **Trabalho & Educação**, Belo Horizonte, v. 23, n. 2, p. 93-107, maio-ago. 2014.

CRISTO, Lindair de; RASI, Marcia Turcano; FINCK, Nelcy Teresinha L.. UMA CONTRIBUIÇÃO NA DIMINUIÇÃO DA ANSIEDADE NO MOMENTO DA DECISÃO PELA CARREIRA. **Programa de Apoio À Iniciação Científica - Paic**, p. 545-566, 2016.

DELLAZZANA-ZANON, Letícia Lovato; FREITAS, Lia Beatriz de Lucca. Uma Revisão de Literatura sobre a Definição de Projeto de Vida na Adolescência. **Interação em Psicologia**, Curitiba, v. 19, n. 2, p. 281-292, maio/ago. 2015.

GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo. **Métodos de pesquisa**. Rio Grande do Sul: Ufrgs, 2009.

GONZAGA, Luiz Ricardo Vieira; LIPP, Marilda Emmanuel Novaes. Relação entre escolha profissional, vocação e nível de estresse em estudantes do ensino médio. **Psicologia Argumento**, Curitiba, v. 32, n. 78, p. 149-156, 24 nov. 2017. <http://dx.doi.org/10.7213/psicol.argum.32.078.a010>.

LÍRIO, Luciano de Carvalho. A CONSTRUÇÃO HISTÓRICA DA ADOLESCÊNCIA. **Anais do Congresso Internacional da Faculdades Est**, São Leopoldo, v. 1, p. 1675-1688, 2012.

LUZ, Arielle Faverzani da; MARIUZZI, Janaina; GELAIN, Denise. **Orientação vocacional e adolescência: encontros e desencontros com a profissão**, 2014. https://www.imed.edu.br/Uploads/micimed2014_submission_27.pdf

MANAIA, Maria Manuela da Costa; MEDEIROS, Ana Paula; GONÇALVES-DOS-SANTOS, Gabriel Aparecido; MELO-SILVA, Lucy Leal. Carta aos Pais: Uma Estratégia de Comunicação dos Filhos Sobre a Escolha da Carreira. **SPAGESP - Sociedade de Psicoterapias Analíticas Grupais do Estado de São Paulo**, Ribeirão Preto, v. 14, n. 2, p. 19-38, 2013.

Marco legal: saúde, um direito de adolescentes / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Área de Saúde do Adolescente e do Jovem. – Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2007.

MELO-SILVA, Lucy Leal; OLIVEIRA, Josiane Calixto de; COELHO, Reginaldo de Souza. Avaliação da Orientação Profissional no desenvolvimento da maturidade na escolha da profissão. **Revista de Psicologia da Vetor Editora**, v. 3, n. 2, p. 44-53, 2002.

MENDES, Lorena Karina Abreu; CASSINO, Luciana. Os conflitos emocionais vivenciados pelos adolescentes durante o processo de escolha profissional. **Revista Brasileira de Ciências da Vida**, v. 5, n. 3, p. 1-20, jul. 2017. Disponível em: <http://jornalold.faculdadecienciasdavidacom.br/index.php/RBCV/article/view/314>. Acesso em: 30 mar. 2022.

2747

MINAYO, M.C.S. Pesquisa Social; **Teoria Método e Criatividade**. 26^a Ed. Petrópolis: Vozes, 2010.

PEREIRA, M. R. & GURSKI, R. A adolescência generalizada como efeito do discurso do capitalista e da adultez erodida. **Psicologia & Sociedade**, v. 26, n. 2, p.376-383, 2014.

ROSSETO, Maria Luiza Raccolto; SOUZA, Mayara Lopes de; SOARES, Nandra Martins; SOARES, Lizandra Martins. Escolha profissional e adolescência: velhas questões, novas reflexões. **Research, Society And Development**, v. 11, n. 3, p. 1-16, 8 mar. 2022. Research, Society and Development. <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v11i3.26907>.

ROTHER, Edna Terezinha. **Revisão Sistemática X Revisão Narrativa**. Acta, São Paulo, p. 1-2, fev. 2007.

SCHOEN-FERREIRA, Teresa Helena; AZNAR-FARIAS, Maria; SILVARES, Edwiges Ferreira de Mattos. Adolescência através dos Séculos. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, Brasília, v. 26, n. 2, p. 227-234, abr-jun. 2010.

SENNA, Sylvia Regina Carmo Magalhães; DESSEN, Maria Auxiliadora. Contribuições das Teorias do Desenvolvimento Humano para a Concepção Contemporânea da Adolescência. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, Brasília, v. 28, n. 1, p. 101-108, jan. 2012.

SILVA, Paulo Sérgio Modesto da; VIANA, Meire Nunes; CARNEIRO, Stania Nágila Vasconcelos. O Desenvolvimento do Adolescente na Teoria de Piaget. **Psicologia.PT: O Portal dos Psicólogos**, p. 1-13, dez. 2011.